

## HG 751 – Tópicos Especiais de História da Filosofia Moderna III

Graduação, 1º Semestre de 2019 - Segundas, das 14 às 18 h.

Prof. Silvio Seno Chibeni

Departamento de Filosofia – Unicamp - <http://www.unicamp.br/~chibeni>

### Lista 2 (6/6/2019) - Questões sobre os parágrafos de 18 a 59 do *Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano*

#### Observações:

- Esta lista *não é para nota*; visa somente a auxiliar o estudo dos textos do curso.
- Responda de forma *objetiva*. Seja sucinto, mas não esquemático. Cuide para que cada sentença faça sentido completo e seja compreensível por uma pessoa que não conheça o assunto.
- Indique de forma precisa os parágrafos dos *Princípios* pertinentes à suas respostas.

#### Questões:

1. O § 18 muda a direção da crítica berkeleyana, empreendida nos parágrafos anteriores: ele deixa de lado a tese ontológica da inexistência da matéria, admitindo, para efeito de argumento, que a substância material possa existir, e argumenta que, de um modo ou de outro seria algo *incognoscível*. Apresente os argumentos de Berkeley (que incidem sobre as duas possibilidades clássicas de obtenção de conhecimento: pelos sentidos ou pela razão).
2. No parágrafo 18, a crítica à cognoscibilidade da matéria por vias racionais assume que uma inferência racional da existência da matéria a partir das idéias que temos seria de caráter *necessário* (reduzindo-se assim à intuição e demonstração). Nos §§ 19 e 20, passa a considerar uma alternativa mais fraca: que a existência da matéria ajuda a *explicar* as nossas sensações (idéias). Em linguagem contemporânea, poderíamos dizer que Berkeley examina aqui a possibilidade de argumentarmos a favor da existência da matéria *abductivamente*. Exponha o ponto central da crítica de Berkeley a essa possibilidade.
3. Como, nos §§ 23 e 24, Berkeley descarta a objeção, baseada no senso comum, de que podemos, sim, conceber árvores num parque ou livros num armário sem que ninguém os observe (o que mostraria que ele não tem razão em manter que a existência de coisas não pensantes não percebidas é inconcebível).
4. Berkeley abre o § 25 sustentando que todas as idéias são *inativas*, i.e. desprovidas de poder causal. a) Que argumento dá para essa tese? b) Que uso faz dela contra a visão mecanicista do mundo (já criticada por outros argumentos nos §§ 9 e 10), segundo a qual a matéria seria dotada somente de qualidades primárias, que bastariam para explicar as idéias de qualidades secundárias que temos na mente?

5. Nos §§ 26 a 33 Berkeley apresenta uma série de teses sobre a substância espiritual, ou espírito. a) Para ele, essa substância é ativa ou passiva? (Justifique, citando frases.) b) Podemos formar uma *idéia* da alma ou espírito? Por que?
6. a) Como, segundo Berkeley, a postulação dessa substância espiritual explica as idéias que percebemos? b) Notando certas características de algumas de nossas idéias – as mais vívidas, regulares e constantes –, concluímos, segundo Berkeley, que não podem ter origem no nosso próprio espírito (com seu poder de imaginação). Ele então propõe que têm outra origem. Que origem é essa? (Correlacionar sua resposta com algo dito no § 6.)
7. O que são, nessa perspectiva berkeleyana, *leis da natureza*? b) Como são conhecidas por nós?
8. Como Berkeley caracteriza as *coisas reais*, no § 33? b) Feita essa caracterização, ele precisa distinguir um segundo, e mais específico sentido da palavra ‘idéia’ (antecipando, assim, uma distinção feita mais tarde por Hume). Que sentido é esse?
9. Nos *Princípios*, Berkeley considera 13 possíveis objeções ao seu sistema filosófico (§§ 34 a 85). a) Qual é a primeira objeção, exposta no § 34? b) Como é respondida por Berkeley nos parágrafos seguintes (destaque só os pontos principais da resposta, relacionados ao § 33)?
10. Tendo em conta o conteúdo do § 40, sobre como seu sistema enfrenta o desafio cético acerca da existência dos corpos (o mundo físico), a) explique esta frase que ocorre no segundo parágrafo do prefácio dos *Diálogos*: “Segundo os princípios comuns dos filósofos não estamos seguros acerca da existência das coisas, a partir do fato de serem percebidas.” b) Como o sistema de Berkeley evita, de maneira cabal, essa dificuldade crucial para o conhecimento da existência dos corpos?
11. Como, no § 48, Berkeley responde à objeção do § 45, de que, em seu sistema “as coisas [físicas] seriam criadas e aniquiladas em cada momento”?
12. A sexta objeção (§ 50) é de que muitas coisas já foram explicadas na filosofia natural pela suposição da “matéria e movimento”, e que, se se eliminar a matéria, essas explicações seriam perdidas. Como Berkeley responde a essa objeção?
13. A propósito de que ponto filosófico Berkeley faz, no § 51, a famosa observação de que “em tais coisas devemos pensar como os doutos e falar como o vulgo”?